

## **A SOLIDARIEDADE RESISTENTE DESVENDANDO A VIDA VERDADEIRA DE DOMINGOS XAVIER**

**RIBEIRO, Luciane Oliveira <sup>1</sup>; SPAREMBERGER, Alfeu <sup>2</sup>:**

<sup>1</sup>*Especializanda do Curso de Literatura Comparada –Centro de Letras e Comunicação da UFPel  
lucianeoribeiro@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Doutor em Letras. Professor de Literatura do Centro de Letras e Comunicação,  
UFPel. alfeu.sparenberger@terra.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este texto aborda o projeto de engajamento do escritor José Luandino Vieira, autor de *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier* (1961). O escritor esteve preso em 1959, acusado pela PIDE- órgão de repressão do governo opressor português – de envolvimento com grupos que queriam a independência de Angola. É, pois, nesse contexto de conturbação no início dos anos 60 que ele escreve a narrativa abordada ao longo de uma monografia do Curso de Especialização em Letras. Meses depois da circulação do livro – a publicação só ocorreu em 1971, em Paris – o autor volta a ser preso e é condenado a 14 anos de prisão. Pena a ser cumprida no Tarrafal, em Cabo Verde. Importante ressaltar acerca da trajetória de Luandino o seu engajamento político enquanto intelectual atuante na vida social angolana da época. Um intelectual com posição marcada contra a opressão do regime colonialista português, sob o jugo do seu líder Antônio de Oliveira Salazar. O governo ditatorial se estenderia até 1974, quando houve a Revolução dos Cravos, em Portugal. A independência de Angola só viria no ano seguinte, em 10 de novembro de 1975. Por isso, o escritor conclama no seu romance as personagens a engajarem-se nessa jornada de resistência versus o despotismo e rumo à vitória.

O objetivo deste texto é investigar a intensa relação dessa obra de arte manifestadamente simpática a Revolução Angolana ou, o que seria uma mobilização de estratégias bem articuladas a fim de chegar ao objetivo primordial - a Revolução, sem perder de vista a trajetória de cada personagem e obviamente do autor, todos engajados num processo revolucionário em que incitava, mais ou menos explicitamente, a consciência de classe, a valorização da cultura, a rede de solidariedade e resistência. Todos esses itens são mediados por um narrador de igual configuração. Todos, personagens e escritor, tinham a noção de que só através de uma operação que priorizasse as características ora elencadas, como o combate à alienação e a subjugação colonial, seria possível transformar um povo que estava sendo forçado a desligar-se da sua personalidade histórica -política-cultural em um povo verdadeiramente sujeito de sua própria história e construtor consciente de seu próprio legado. Pensemos, pois, nesta reflexão que, de certa forma, justifica esse comportamento das personagens que atendem as tarefas exigentes à causa. Se tirar o espírito livre do homem corre-se, certamente, o risco de transformá-lo em uma máquina organizada cujo único objetivo é o azo incessante à luta.

Por esse fim, é que o autor de *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier* participou ativamente da articulação dessas estratégias pró-revolucionárias. Foi militante do MPLA – Movimento para a Libertação de Angola – e após a independência contribuiu para o processo de consolidação da República Popular de Angola, sendo, inclusive, dirigente do Departamento de Orientação Revolucionária

desse mesmo movimento em 1979. O sujeito histórico, ou seja, o verdadeiro Angolano livre deveria nascer da consolidação de uma ideologia dialógica, valorizadora das classes trabalhadoras, representadas pelas personagens do romance em questão, no qual o mote racial não figurava entre seus princípios básicos, mas sim a idéia de classe – a extrema diferença entre ricos e pobres, pouco importando ser branco ou negro.

## **2. METODOLOGIA**

Este texto é pré-requisito fundamental para a conclusão do Curso de Especialização em Literatura Comparada do Centro de Letras e Comunicação da UFPel e foi construído a partir da investigação de teorias compatíveis com o tema abordado: Solidariedade e Resistência, a fim de atender ao projeto político e cultural encontrável no romance *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, de Luandino Vieira. O texto foi organizado em três capítulos, os quais contêm subtítulos. O trabalho apresenta no primeiro capítulo os seguintes subtítulos: Narrador, Escritor Combatente e Narrador Intruso /Dialógico; já no segundo capítulo tem-se os seguintes subtítulos: A Cultura dos Musseques e a Natureza angolana e O papel da escola: Política e Resistência e, por fim, o terceiro capítulo trata dos seguintes tópicos: Organização Popular, Solidariedade e Resistência.

## **3. DISCUSSÃO**

O percurso desta monografia foi guiado na noção de uma conduta por parte das personagens voltada para o comportamento dialógico com um narrador incluso totalmente comprometido com o narrado, referendando o projeto de engajamento do escrito. Com isso, o texto obedece à cultura ditada pelos Musseques, correspondendo ao curso do rio Kuanza e a natureza. Expõe, do mesmo modo, a importância política da escola nos espaços de cultura dos colonizados suprimindo, então, as carências político-sociais do povo angolano. Portanto, a organização popular, a rede de solidariedade e a resistência ocupam um espaço primordial nesta monografia, pois é neste ambiente que há um movimento de combate mais dinâmico e que executa os ideais anti-coloniais dos irmãos angolanos.

Pelas características apresentadas acima este romance pode ser considerado um romance manifesto, uma espécie de convocação aos verdadeiros angolanos para unirem-se à luta, à resistência contra o colonizador, tal como diferentes pensadores, anteriores a Luandino, construíram manifestos chamando seus pares à conscientização social e a valorização humana que evoca os angolanos a unirem-se contra a exploração e a dominação pela burguesia colonial.

## **4. CONCLUSÕES**

Nesta monografia é patente ressaltar que no texto manifesto de Luandino, *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, existe explicitamente um intenso envolvimento da literatura com a consciência revolucionária, com a resistência à desumanização e a opressão vinda de um modelo político colonial explorador e, por este motivo, as personagens são colocadas como resistentes habilitados para cumprir tal tarefa, o projeto de libertação anunciado ativamente no romance.

Com este projeto em mente, as personagens travam uma luta com várias miras. Nesta monografia destacamos mais especificamente a luta contra o poder colonial em seus desdobramentos: combate e dialogismo por meio de um narrador mediador, luta pela valorização da cultura tradicional do povo de Angola em seus espaços intrínsecos como a natureza e os Musseques, bem como a noção do valor político da escola para os irmãos em seus costumeiros espaços de cultura. Todas essas ações aparecem lastreadas pela solidariedade e resistência em que as personagens atuam como elos diamantados no aferro contra a tirania do europeu colonizador.

Finalmente, cabe ressaltar que os articuladores desta luta são os Intelectuais, angolanos de verdade, conscientes da sua responsabilidade social e que se envolveram nessa empresa. Esse grupo, aliado a escritores como Luandino Vieira, um dos protagonistas desta história de luta que repercute até os dias de hoje, realizou a tarefa história da independência, não sem altos custos. De algum modo Angola ainda sofre, como consequência do modelo de colônia ali posto em prática, os reveses de um legado de exploração, de extermínio do homem pelo homem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BHAKIHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 1981.
- BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CABRAL, Amílcar. **Nacionalismo e Cultura**. Ed. Xosé Lois Garcia. Santiago de Compostela: Edicions Laiovento, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Análise de alguns tipos de resistência**. 2ª ed. Lisboa: Seara Nova, 1975.
- CHAVES, Rita. **A Formação do Romance Angolano**. São Paulo: Fbtp, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
- CHATTERJEE, Partha. In: Balakrishnan, Gopal(org) Anderson, Benedict (INT.) Trad. Vera Ribeiro. **Um mapa da questão nacional**. RJ: Contraponto, 2000.
- GOLDMANN, Lucien. **A Sociologia do Romance**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GRAMISCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- HARLOW, Bárbara. **Literatura de resistência**. Trad. Xoán V. Penedo. Santiago de Compostela: Laiovento, 1993.
- LARANJEIRA, Pires. "Luandino Vieira: Apresentação da Vida Verdadeira." In: **Revista de Cultura Vozes**, ano 73. Vol. LXXIII, 1979. pp.5-16.
- LUANDINO, Vieira. **A Vida Verdadeira de Domingos Xavier**. São Paulo: Editora Ática, 1975.
- MADRUGA, Elisalva de Fátima. "O ethos revolucionário da obra de Luandino Vieira." In: **EPA – Estudos Portugueses e Africanos**. Campinas: UNICAMP, n. 4, 1984. pp. 159-168.
- MARTIN, Vima. "Luandino Vieira: engajamento e utopia". In: **África & Brasil: Letras em laços/org**. Maria do Carmo Sepúlveda Campos, Maria Teresa Salgado. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006. pp.211-229.
- MARX, Karl & ENGELS, Friederich. **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2007.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramisci e a Escola**. 2ªed. São Paulo:Editora Ática,1990.

NETO, A. Agostinho. **Sagrada esperança**. 9 ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1979. [1974].

REIS, Carlos. **O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português**. Coimbra: Almedina,1983.

TRIGO, Salvato. **Luandino Vieira: O Logoteta**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, s/d.